

Com as promessas

Comunidade internacional reconheceu legitimidade do Governo

— opinam personalidades em Nampula, a propósito dos resultados da Conferência de doadores em Roma

As promessas feitas pela comunidade internacional na Conferência de Roma de conceder ao nosso país um total de 452,9 milhões de dólares americanos para a execução do programa de reconstrução pós-cheias significa, para algumas personalidades contactadas pelo "Notícias" na província de Nampula, mais um gesto de reconhecimento do Governo da Frelimo, eleito democraticamente e da necessidade de se dinamizar o desenvolvimento já iniciado pelo Executivo nas esferas económica e social.

Os nossos interlocutores manifestaram, ainda, confiança no Governo e no parlamento nacional na gestão e fiscalização, respectivamente, dos fundos prometidos pelos doadores internacionais que, na sua opinião, devem abranger a edificação de infra-estruturas sociais e económicas sem descuidar a reabilitação humana seriamente abalada com as calamida-

dades que se abateram nas zonas centro e sul do país.

Rosário Mualeia, Governador de Nampula, disse quando convidado a pronunciar-se sobre o tema, disse que o gesto dos doadores é louvável e manifesta a solidariedade para com o povo e Governo moçambicanos.

Frisou que as promessas de apoio financeiro para a reconstrução surgem da confiança que Frelimo tem estado a agradecer pelo seu desempenho no desenvolvimento económico e social do país.

Mualeia exultou os avanços os avanços económicos que o país está a registar, explicando ter sido essas uma das mais vali-

as que fez com que a comunidade internacional reconhecesse a necessidade de dar o seu contributo para aliviar os efeitos causados pelas calamidades, com vista a dinamizar o nosso desenvolvimento.

No tocante à gestão dos fundos, o governador de Nampula disse não duvidar que o Governo e a AR estejam munidos de instrumentos capazes de garantir a correcta e efectiva aplicação dos mesmos para a reposição, de forma equilibrada, dos danos causados pelas intempéries que vitimaram centenas de vidas e infra-estruturas económicas e sociais no centro e sul do país.

Por seu turno, o líder do Congresso Islâmico de Moçambique

em Nampula, Al Bage Abdul Razack, disse que na Conferência de Roma a comunidade internacional reconheceu os esforços que o Governo da Frelimo está a empreender para o desenvolvimento do país, nas diferentes vertentes, facto que sensibilizou-a para a prestação de um apoio que vai reanimar os avanços até aqui realizados e que as calamidades que se verificaram em Fevereiro último puseram em causa.

"Internamente, penso que serão ultrapassadas todas as diferenças políticas, religiosas de competência para alcançarmos o desenvolvimento. Não vejo razões para desconfiar da sociedade civil, em geral, e dos partidos políticos, em particular,

que questionam a competência do Governo e do Parlamento para gerir e fiscalizar as doações prometidas na Conferência de Roma", frisou aquel dirigente religioso.

Custódio Inácio, jornalista da Rádio Moçambique, delegação de Nampula, disse que os resultados de Roma significam a compreensão da comunidade internacional para Moçambique se reerguer, sobretudo nas zonas afectadas pelas cheias e pelos ciclones "Eline" e "Hudah".

"Este reconhecimento só podia ser feito a uma região com um Governo democraticamente eleito, ângulo de visão que leva a depositar confiança dos doadores ao Governo", disse.